

ENTREVISTA



Romeu Nerci Luft,
presidente reeleito
da NTC

O TRC no ano 2000

Concurso Pintura de Frota: os belos traços
Courier: disputa acirrada pelas encomendas
Monitoramento de frota: oferta de opções
Combustível: vem aí o novo cartão da Polinet

ANO 36 - Nº 392 - R\$ 8,00

transporte

Todos os modais MODERNO

OTM
EDITORA LTDA.

Distribuição

Emery World Wide e Real Cargas
melhoram logística da GM



EXCLUSIVO

ESPECIAL:
reedição do suplemento
"O conceito de
operador logístico"

ESTÁ NO AR O MODAL DO NOVO MILÊNIO

Megatranz traz ao Brasil o CargoLifter,
dirigível que vai revolucionar o transporte de
cargas superpesadas

Flagrante da ligação mais aguardada pelo dono



Chegou

Globalstar, o

Seu negócio é transporte rodoviário, ferroviário ou marítimo? Sua frota costuma chegar a localidades fora da área de cobertura e você não pode ficar sem notícias? Chegou a solução de comunicação para você acompanhar sua frota de perto, aprimore seu controle sobre o negócio e aumentar sua segurança. Globalstar é o sistema de telefonia global via satélite que cobre as áreas mais remotas, onde as comunicações telefônicas

da transportadora, feita fora da área de cobertura.



Fique tranquilo! A estrada estava em péssimas condições, mas entreguei a carga no prazo!

telefone para você falar de qualquer lugar.

não chegam, para você receber e efetuar ligações para qualquer pessoa, de qualquer lugar, com total privacidade. Funciona em lugar aberto, é portátil e simples de usar.

Globalstar. Um produto de primeira necessidade para você, fora da área de cobertura. Em suas mãos, quando você quiser ligue **0800 997890**



Você sempre perto.

www.globalstar.com.br

Lançamento no Brasil: Região Centro-Sul - em funcionamento. Região Nordeste - previsão para março 2000. Região Norte - previsão para maio 2000.



DIRETOR

Marcelo Ricardo Fontana
marcelo_fontana@uol.com.br

REDAÇÃO

Editor-Chefe

Cássio Schubsly
cassiootm@uol.com.br

Redator Principal

Gilberto Penha de Araújo
gilbertootm@uol.com.br

Editor-Assistente

Ivan Garcia
ivanotm@uol.com.br

Colaboradores

Oswaldo Amara
Vicente Dianezi

Diretor de Arte

Alexandre Henrique Batista
alexotm@uol.com.br

Editor de Arte

Victor Padalko
victorotm@uol.com.br

Fotografia

Eduardo Ruegg Fotografia

Departamento Comercial

Carlos A. Criscuolo, Vito Cardaci Neto
e Maria Rita Fleury Zani

Representante São Paulo

Pacaembus Representação Comercial Ltda.
Av. Marquês de São Vicente, 10
Tel.: (11) 3662-0277

Representante Rio de Janeiro

Sérgio Ribeiro
Tel.: (21) 262-8355 e 220-5515

Representante Paraná e Santa Catarina

Gilberto A. Paulia
Tel.: (41) 222-1766

Representante Rio Grande do Sul

Ivano Casagrande
Telefax: (51) 231-2157 - Celular (51) 563-5748

Representante Brasília

Walter Filipetti
Telefax: (61) 327-2572

Tiragem

15.000 exemplares

Assinatura

Anual: R\$ 70,00 (sete edições mais um Anuário)
à vista. Pedidos com cheque ou vale postal a favor de
OTM Editora Ltda. Exemplar avulso: R\$ 8,00.
Em estoque apenas as últimas edições. Dispensada
de emissão de documentação fiscal conforme
R.E. Proc.DRT.1 n 14498/85 de 06/12/85

Periodicidade

Circula no mês subsequente ao de capa

As opiniões expressas nos artigos e pelos
entrevistados não são necessariamente as mesmas
de Transporte Moderno



Rua Capitão Mor Gonzalo Monteiro, 31, Barra Funda
CEP 01140-46 - São Paulo, SP

Redação, Administração, Publicidade
e Correspondência:
Av. Marquês de São Vicente, 10, Barra Funda
CEP 01139-000 - São Paulo, SP
Tel.: (11) 3662-0277 (seqüencial)
Fax: (11) 3662-4630 (redação)
(11) 825-0869 (comercial)

otmeditora@uol.com.br

Foto: Eduardo Ruegg



ENTREVISTA

Romeu Nerci Luft é reeleito presidente da NTC. Em entrevista a **TM**, Luft pondera que o TRC tem força para superar as crises e pode se beneficiar das oportunidades criadas pela operação logística.

8

PINTURA DE FROTA

Os finalistas do 32º Concurso de Comunicação Visual e Pintura de Frota, promovido por **Transporte Moderno e TechniBus**, nas categorias Rodoviário de Carga, Rodoviário de Passageiros e Metropolitano de Passageiros.

24



Fotos: Divulgatec

Foto: Eduardo Ruegg



FENATRAN

Cobertura especial da maior feira de TRC do País, com fotos dos destaques das montadoras e dos estandes.

27

30

NOVIDADE

Megatranz apresenta o dirigível CargoLifter, projetado na Alemanha, destinado ao transporte de cargas superpesadas, que deverá estar em operação no Brasil a partir de 2004.



Conceito de Operador Logístico – Reedição de texto produzido por iniciativa da Aslog (Associação Brasileira de Logística), ABML (Associação Brasileira de Movimentação e Logística) e FGV/SP, com noções básicas sobre a operação logística.

35

Courier – UPS, DHL, FedEx e TNT aumentam investimentos no Mercosul e fazem do Brasil o centro de operações na região.

44

Varejo – Giorgio A. E. Chiesa, da FEI e da MBA-Varejo PROVAR (USP), mostra as vantagens da entrega noturna em *case* da Panamco.

46

Entidades – Aslog lança oficialmente a sua 4ª Conferência Anual.

47

Distribuição – Emery World Wide associa-se a Real Cargas, Expresso Mercúrio, Rapidão Cometa e Mira Transportes e reformula distribuição de peças da GM.

48

Terceirização – Com expansão acelerada da operação logística no País, cresce também o agenciamento de mão-de-obra para armazéns e transporte.

52

MONITORAMENTO DE FROTA

Começam a chegar ao Brasil equipamentos híbridos que utilizam comunicação por celular e satélite. Empresas fornecedoras de rastreadores mostram novidades para o ano 2000, tais como: Autotrac (sistema iMCT), Schahin (ControlCel), Track Station (Track Station) e Carcop (Carcop).

54

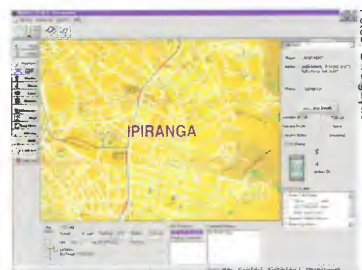


Foto: D. vulgiação

COMBUSTÍVEL

Polinet agrega o rastreamento por satélite ao já consagrado CTF Bradesco e lança novo cartão em parceria com os postos BR e Ipiranga/Atlantic.

56



Foto: Eduardo Ruegg

QUALIDADE

Rogério Nery, da Uni Sant'Anna, mostra que o número de empresas de TRC certificadas pela série ISO 9000 no Brasil quase dobrou em 1999.

60

INFORMÁTICA

Softwares para administração financeira do TRC oferecem um controle cada vez mais apurado para o cálculo do frete e de custos do setor.

62

PNEUS

Grandes fabricantes apuram pesquisas e apostam em dimensões projetadas para cada aplicação. A Pirelli aperfeiçoou a medida 1000 R20, da linha FH55, para o mercado de baixa severidade. A Michelin aprimorou quatro medidas nos últimos anos. A Goodyear investe na linha CT150. A Bridgestone Firestone lança o pneu radial CTRz 1000 R20.

64



Market Share – Caminhões leves salvam-se da queda de vendas em 1999.

66



Foto: Eduardo Ruegg

Opinião Econômica – Para Jorge Miguel dos Santos, da RDT Modernizar (foto), custos fixos coerentes determinam a saúde financeira da empresa de TRC.

68

Indicadores – Custos operacionais atualizados e as cotações do mercado de veículos usados.

70

SEÇÕES

Editorial 3

Cartas 11

Atualidades 14

Última Hora 74



Estamos em constante evolução, buscando sempre os mais altos padrões de qualidade. Incorporar tecnologia, investir em segurança e sobretudo valorizar nossos recursos humanos é a rota que traçamos para alcançar nossos objetivos.

Hoje nos orgulhamos em dizer que estamos preparados para enfrentar os desafios da economia globalizada e que acima de tudo estamos prontos para o novo século que se aproxima.



Ouro Verde
TRANSPORTE E LOCAÇÃO

Pioneira na certificação ISO 14001 a Ouro Verde Abre caminho para uma nova consciência, onde a atuação responsável e a preservação ambiental sejam princípios que direcionem as ações de todas as empresas.

Assim nasceu a nova marca da Ouro Verde, marca que representa todo o esforço desenvolvido por quase três décadas de muito trabalho e de milhares de quilômetros muito bem rodados.

Linha Direta

0800-99-0555



www.ouoverdetl.com.br

A esperança de uma nação ameaçada



Nunca antes o combate ao roubo de carga havia chegado tão perto dos grandes mentores do crime organizado como agora, com o trabalho desenvolvido pela CPI do Narcotráfico, na Câmara dos Deputados. O montante dos roubos já está estimado na impressionante cifra de R\$ 380 milhões/ano. E o que se revelou, com todas as tintas, é o vínculo do crime com o tráfico de drogas, extorsão, homicídios e formação de quadrilha, entre outros delitos. Naquilo que talvez possa se transformar em uma verdadeira operação mãos limpas, deputados têm mostrado o envolvimento de alguns de seus pares. Já está virando moda a cassação de parlamentares... Quando eles pagarem com as devidas sanções penais por seus crimes, aí daremos um passo definitivo para o Brasil começar a virar um país com P.

No caso do roubo de carga, por hora a nação continua vítima dos custos tremendos que a ação orquestrada pelas quadrilhas acarreta para a economia do País, como um todo, e para o transporte rodoviário de cargas, particularmente. O famigeradíssimo custo Brasil encontra no roubo evidente fator multiplicador. Mas ninguém sente mais os efeitos da sanha delituosa que frotistas e autônomos, amargando no próprio bolso custos com prevenção e perdas.

O que, em compensação, traz alento, é que há empresários suficientemente competentes para tocar seus negócios com habilidade. Com toda a crise, com todo o crime, com todos os custos, o TRC se mantém firme e forte, mais qualificado, mais integrado às soluções logísticas e mais preparado para a competição intermodal. Já por dois anos consecutivos, o segmento, de modo geral, enfrenta período de lucratividade. Lucratividade que deve aumentar no ano 2000 – pelo menos é o que se desenha no cenário econômico, com a volta do crescimento.

Com o combate ao roubo de carga, com a correta avaliação dos custos de pedágio, com a qualificação cada vez maior do setor, com os novos negócios que a logística irá propiciar, com o crescimento econômico voltando, o TRC vai mais longe. Várias das reportagens desta edição apontam nesse sentido.

Cássio Schubsky
Editor-Chefe

TRC firme e forte

Romeu Nerci Luft é reeleito na presidência da NTC (Associação Nacional do Transporte de Cargas). Para Luft, o setor passou por uma depuração e as empresas de transporte rodoviário de cargas que souberam se adaptar à era da logística estão crescendo rapidamente

por Cássio Schubsky
Fotos: Eduardo Ruegg

Transporte Moderno: O senhor foi reeleito ontem (10 de novembro) para presidir a NTC, e, no mesmo dia, houve uma depredação de cabines de pedágio na rodovia Castelo Branco, aqui em São Paulo. A depredação está sendo atribuída ao MST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra). Existe um reclamo geral pela revisão das tarifas. Como o senhor vê essa questão do pedágio?

Romeu Nerci Luft: Eu acompanhei, pela imprensa, que 105 ou 110 pessoas foram presas por ter incendiado algumas praças de pedágio e depredado outras como sendo do movimento dos sem terra. Eles já tinham feito essa ameaça anteriormente. Os transportadores racionais deste País jamais tomariam uma atitude dessas.

Não concordamos com os valores do pedágio – e, em alguns casos, nem com o próprio pedágio, caso das rodovias simples. Concordamos com o pedágio em algumas rodovias de pista dupla, aqui em São Paulo e em algumas poucas rodovias pelo País. Mas não concordamos com os valores cobrados. Nós entendemos que o retorno do pedágio para o usuário é muito baixo em relação ao que as concessionárias cobram. Mas jamais tomaríamos a decisão de queimar postos de pedágio. Nós queremos conversar com o governo,

como estamos fazendo aqui em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Reclamamos ao governo, com veemência, que o pedágio é caro.

TM: A Transporte Moderno teve a oportunidade de entrevistar o presidente da União Brasil Caminhoneiro, Nélio Botelho, aqui na Fenatran (leia, nesta edição, reportagem sobre a Feira Nacional do Transporte), e ele disse que, se não forem tomadas medidas, principalmente se não baixar o pedágio, especialmente em São Paulo, deve

de dezembro, o Movimento União Brasil Caminhoneiro iria promover uma paralisação em todo o Estado de São Paulo. Desconheço a motivação em cima de pedágio. Parece que a pauta que eles levaram ao governo para discussão reclama de pedágios, da falta de segurança nas rodovias – que tem muito roubo, que tem muito assalto. Tudo isso está correto. Mas, daí a ele conseguir a paralisação no dia 12 de dezembro, me parece uma coisa meio complicada. Acho que não se resolvem as

coisas com paralisação. As coisas devem ser resolvidas com mais civilidade, com mais conversa e negociação com os governos estaduais e federal. Os governos não podem ser reféns dos caminhoneiros. Eles fizeram sua manifestação, já mostraram seu desagrado, eles sentam com o governo quase todas as semanas, para continuar negociando suas posições – algumas razoáveis; outras, nem tanto. Eu não vejo porque agora tornar isso público, através de uma paralisação. O Governo Federal sabe, o ministro (dos Transportes) sabe, o Governo de São Paulo sabe. O que precisamos é encontrar uma maneira de reduzir o preço do pedágio.

TM: O que a NTC sugere para poder reduzir o preço do pedágio?

Luft: Que haja uma redução à medida que aumente a quantidade de eixos: quanto mais eixos tiver o cami-



“As empresas que perceberam que a logística era uma atividade nova e traria novos mercados para o transporte são as que estão crescendo.”

haver uma nova paralisação dos autônomos. Como a NTC vê essa questão?

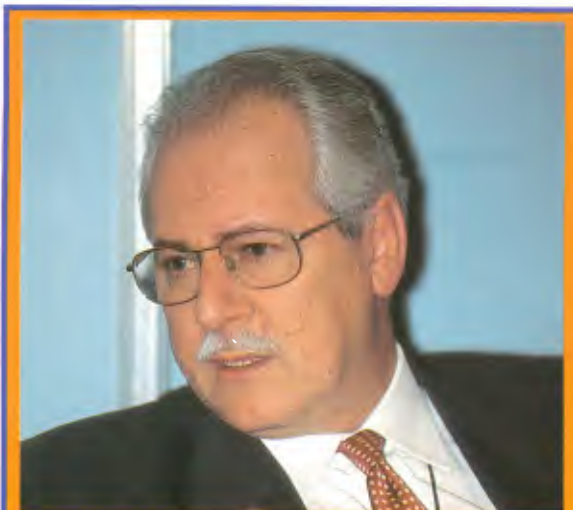
Luft: Tomei conhecimento das declarações do Nélio aqui, através de um outro setor de transportes – que está, de forma antiética, colocando, aos seus possíveis embarcadores, que, no dia 12

nhão, menor, proporcionalmente, tem que ser o pedágio. Acha-mos que o pedágio é muito caro em relação ao eixo do automóvel; nós achamos que esse valor pode ser reduzido em até 50%. Não podemos aceitar rodovia de pista simples pedagiada. E não podemos aceitar o que diz documento da associação das concessionárias, querendo mostrar que o pedágio no Brasil é mais barato que na Europa ou que em outros lugares. Isso é uma grande bobagem! Na Europa eles constróem as rodovias para cobrar aquilo. Aqui eles mantêm rodovias existentes.

TM: E na Europa sempre tem vias alternativas, não pedagiadas...

Luft: Sempre tem vias alternativas. Você pode dizer: "Não quero andar nessa estrada bonita, nova e moderna, porque eu não quero pagar". Aqui você não tem via alternativa. Você acaba virando usuário compulsório. O pedágio acaba virando um novo tributo.

TM: Nós conversávamos no início do ano, por conta da reportagem de



"Dizer que o pedágio no Brasil é mais barato que na Europa é uma grande bobagem! Lá eles constróem as estradas; aqui só há a manutenção das que existem."

análise do transporte rodoviário de cargas no Anuário do Transporte de Cargas, e o setor amargava uma violenta pressão de custos. Hoje como o senhor vê essa questão? O senhor acha que, de maneira geral, os transportadores conseguiram repassar os custos para o embarcador?

A utilização de equipamentos não adequados, por exemplo, pode causar transtornos ao próprio produto. Cabe a cada embarcador pesar isso, se não vale a pena remunerar melhor o transportador, porque ele mantém a qualidade. Sem qualidade os dois perdem: o transportador porque ele quebra; o embarcador perde em imagem, perde mercado.

TM: Que balanço o senhor faria desse primeiro mandato seu à frente da NTC, que está se encerrando agora?

Luft: Foi um período muito conturbado na economia nacional. Nós tivemos, nesse período, a queda das maiores transportadoras do País; o mercado foi extremamente hostil em relação à remuneração do serviço. Houve a paranóia do País inteiro em cima da redução de custos. Nossos clientes começaram a nos chamar não para adequar os serviços, não para ajustar os prazos de entrega. Eles começaram a nos chamar para reajustar o frete pra baixo. Houve pressão de vários custos, e, ao mesmo tempo, algumas transportadoras tentaram reduzir os custos, o preço do frete, para manter os clientes. Eu sempre achei que isso era uma grande bobagem: você prestar serviço mal remunerado para tentar manter o cliente. Mas algumas tentaram, e as que que-

Um projeto para o ano 2000



Durante a Fenatran, a entidade do transporte de cargas expôs o projeto NTC 2000, que é composto por uma série de programas integrados, entre os quais se destacam os seguintes:

■ **Controle de abastecimento:** o "Cartão Rodoviário NTC Bradesco" combina EDI (troca eletrônica de dados) e smart card (cartão inteligente para armazenagem de dados), permitindo a utilização de serviços em postos de gasolina e maior controle dos custos;

■ **Software "Custo Real":** versão atualizada do sistema de apuração de custos e formação de preços de transporte rodoviário de cargas;

■ **Portal do transporte:** projeto desenvolvido pela Telemática em parceria com a NTC, integrando, na

Internet, recursos como vídeo-conferência, site de busca sobre transporte etc;

■ **Programa de gestão pela informática:** Incentivo à melhoria dos processos de gestão integrada através da informática no transporte rodoviário de cargas;

■ **Fórmula Super Truck:** Realização de corridas, a partir do ano 2000, envolvendo diversos circuitos automobilísticos brasileiros, visando à experimentação de novas tecnologias para caminhão;

■ **Ação Social:** A entidade promete apoiar e promover campanhas de apoio a entidades e ações filantrópicas, caso do Graac (Grupo de Apoio da Criança e do Adolescente com Câncer);

■ **NTC Cultural:** Iniciando uma série de ações voltadas para a cultura, a NTC está promovendo o "Posto Brasil", minissérie de televisão do consagrado autor Gianfrancesco Guarnieiri.

ENTREVISTA

braram estão no meio delas.

Tivemos eleições estaduais, com alguns governadores se reelegendo e outros, não. As reformas não andaram no Congresso. O País ficou parado. Neste ano, o País pode até ter crescimento negativo ou próximo de zero.

Alguns, que não conhecem a realidade do setor, acham que o setor está quebrado. Tem algumas empresas quebradas; o setor, não! Quem monta uma feira desta (*a Fenatran, que ocupou todo o Pavilhão de Exposições do Anhembi de 8 a 12 de novembro*), não está quebrado.

TM: *Basta ver os resultados de As Maiores do Transporte, que mostram que, no exercício de 1998, as empresas ficaram em geral no azul. E, neste ano, a gente já sabe, previamente, que elas estão no azul...*

Luft: Quem fala por aí que o setor está quebrado, não sabe o que está dizendo. Está tentando, por algum moti-

Com a eleição realizada em 10 de dezembro, a nova diretoria da NTC passou a ser a seguinte:

Presidente: Romeu Nerci Luft (*As-tral*)

1º vice-presidente: Domingos Gonçalves de Oliveira Fonseca (*Unitown*)

2º vice-presidente: Geraldo Aguiar de Brito Vianna (*ITD*)

Diretor tesoureiro: Francisco Pelúcio (*1040*)

Demais diretores:

Valmor Weiss (*V. Weiss*)

Marcelo Marques da Rocha (*Vel*)

Antonio Luiz da Silva (*ALS*)

Carlos Alberto Mira (*Mira Transportes*)

Marum Patrus de Souza (*Patrus*)

Oswaldo Dias de Castro (*Araçatuba*)

O Conselho Fiscal:

Ademir Fração (*Mercúrio*)

Irani Bertolini (*Bertolini*)

Ladair Pedro Michelin (*Michelon*)

Jésu Ignácio de Araújo (*ITD*)

José Hélio Fernandes (*Botafogo*)

vo, desmerecer o setor de transporte rodoviário de cargas. Nestes dois últimos anos, principalmente a partir da privatização dos portos e das ferrovias, se criaram novos mecanismos de pressão sobre as transportadoras, especialmente aquelas que trabalhavam em segmentos de transporte que são cargas típicas de ferrovias e de navio – combustível, safra agrícola e por aí vai. De outro lado, recebemos a presença, aqui no Brasil, das grandes multinacionais da logística, nestes dois últimos anos. A terceirização da operação logística – da distribuição, do controle de estoques, da expedição, da armazenagem etc – trouxe dificuldades para algumas empresas, mas mercado para outras. As empresas que perceberam que a logística era uma atividade nova e que traria novos mercados para o transporte são as que estão crescendo rapidamente.

TM: *E agora, com o novo mandato, quais são as perspectivas para a NTC e para o próprio setor?*

Luft: Eu entendo que os sobressaltos econômicos estão ultrapassados. Não há previsão, por parte do governo, de novas crises, como a que tivemos no ano passado e no início deste ano. O País deve voltar a crescer no ano que vem. O governo vai ter que tomar medidas que promovam o crescimento da economia. O setor de transportes vai ser beneficiado com isso.


Em função disso tudo, a NTC apresenta o seu projeto 2000, que inclui o software do custo real, que serve para empresas de transporte de qualquer porte, de qualquer tipo de carga; temos um projeto cultural com o lançamento de uma minissérie de televisão; temos software de gestão empresarial também; temos a telemática, com a NTC

abrindo o portal virtual, barateando a comunicação entre filiais de empresas, através do uso intensivo da Internet; na área esportiva temos a fórmula Super Truck, que nós vamos apoiar, e, no ano que vem, já devemos ter seis corridas nos principais autódromos do País. Há uma série de atividades de apoio aos associados, com seminários, eventos e congressos, incluindo temas relacionados a novas tecnologias.

TM: *Nesta nova chapa, pela qual o senhor foi reeleito na NTC, há uma composição distinta em relação ao mandato anterior. Há velhos conhecidos do setor e representantes da chamada segunda ou terceira geração. Como o senhor vê essa convivência de quadros mais antigos e mais novos?*

Luft: Nós precisamos renovar nossas lideranças. Muitos já estão cansados de contribuir, depois de contribuir muitos anos com os sindicatos e na NTC. Mas o momento também é sério, e há necessidade de se contar com a experiência desses mais velhos, mas que têm uma cabeça aberta e discutem sem nenhuma dificuldade com os mais novos. Não há dificuldades de relacionamento...

TM: *Não há conflito de gerações...*

Luft: Não há conflito de gerações. Ao contrário: às vezes uma idéia de um jovem empresário pode ser complementada por um empresário que já viveu uma experiência há 5, 6 ou 10 anos. Mudar as coisas só por mudar também não resolve nada. Ser jovem não significa ser moderno. 



“Quem fala por aí que o setor está quebrado, não sabe o que está dizendo. Está tentando desmerecer o TRC.”

MAIORES E MELHORES

“Agradecemos a citação de nossa cidade no evento de **As Maiores do Transporte** (...), onde Vossa Senhoria gentilmente mencionou o aniversário de nosso município e enalteceu o movimento moçoieiro – nosso principal patrimônio histórico – como sendo um dos primeiros sistemas logísticos de transporte de que se tem notícia no Brasil.”

O bandeirante, precursor do transporte fluvial no Brasil

Leonardo Marchesoni Rogado
Prefeito
Ana Géssia Bastos Lisbôa
Diretora de Turismo, Esporte e Lazer
Forte Fez - SP

“Ao registrar o recebimento da publicação **As Maiores do Transporte**, edição nº 12, do mês de outubro de 99,

agradeço a V.Sª. a atenção, ao mesmo tempo em que me coloco à disposição para o que se fizer necessário.”

Rubens Otoni
Deputado Estadual – PT
2º Vice-presidente
Assembléia Legislativa do Estado de Goiás

RETIFICAÇÕES

“Acusamos o recebimento, nesta data, do exemplar da revista **Transporte Moderno**. Gostaríamos de parabenizá-los pelo excelente trabalho que vem sendo desenvolvido por esta revista e, especialmente, pela matéria ‘Personalidade do Transporte’, onde, mercedamente, é homenageado meu tio

Foto: Henrique Amarel



Maximiliano Fração

Hermenegildo Fração. Não fosse o lamentável equívoco da reportagem que se refere ao meu pai, Maximiliano Fração, como falecido, a reporta-

gem estaria perfeita. (...) Aos 74 anos, meu pai goza de excelente saúde e muita vitalidade; apesar de ter deixado a presidência da empresa em agosto de 1997, continua vindo diariamente, acompanhando, ajudando, orientando e contribuindo com toda a sua experiência.”

Gaspar A. Fração
MTI Max S.A. Transportes Internacionais

“Vimos pela presente solicitar a alteração da empresa Trans Sistemas de Transportes S.A. – T’Trans, na revista **As Maiores e Melhores do Transporte**, colocando-a na categoria Indústria Ferroviária, e não Infra-Estrutura, como consta atualmente.”

Yássimo A. Giavina-Bianchi
Diretor-presidente
T’Trans – Sistemas de Transportes S.A.

Envie suas críticas, elogios e sugestões para:

E-mail: otmeditora@uol.com.br (A/C Redação)
Cataratas Av. Marquês de S. Vicente, 10 - CEP
139-000 - Barra Funda - São Paulo - SP
Fax: (11) 3662-4630 (A/C Redação)

Veja a diferença

Carregar/Descarregar com luz natural - não tem necessidade de luz artificial!

Para mais informação do teto translúcido de fibra de vidro de Kemlite, contacte:

Kemlite Company

P.O. Box 2429
Joliet, IL 60434
U.S.A.

www.kemlite.com
815-467-8600
815-467-8666 fax

CRANE Kemlite
A Crane Co. Company

E se o seu caminhão precisar



VOLKSWAGEN
Caminhões

**115 Concessionários
de Caminhões distribuídos
por todo o país.**

Tem, sim. Se você tem um Caminhão Volkswagen, sempre tem um amigo na estrada. Pronto para ajudar você e o seu caminhão em

tudo o que for preciso. Confira o que os Concessionários Volkswagen oferecem: • Rede exclusiva para caminhões. • Presença nos princi-



• Fábrica de Caminhões Volkswagen em Resende - RJ

de ajuda em Curionópolis? Você tem algum amigo lá?



pais pontos do Brasil, sempre próximos de rodovias. • O Concessionário é uma extensão da fábrica. Seu caminhão é tratado como

se estivesse lá. • Disponibilidade de Peças Originais para reposição. • O compromisso de nunca deixar você sozinho na estrada. • Rapidez

e eficiência na execução dos serviços, liberando o seu caminhão no menor tempo possível. • Entrega do veículo no prazo.

Concessionário de Caminhões Volkswagen. Um amigo na estrada.



Novo operador logístico

A Smartlog inaugurou oficialmente as suas operações durante a Fenatran 99, em novembro. A empresa nasce baseada na experiência de três profissionais conhecidos no mercado (foto): o diretor comercial Mauri Mendes, atual diretor social da Associação Brasileira de Logística (Aslog) e ex-Target Logistics e Expresso Mira; e os diretores Anthero Ribeiro (operacional) e José de Souza (administrativo), que ocuparam posições de destaque na direção da transportadora Dom Vital.



■ O Banco Ford está comemorando 30 anos de atividades no Brasil, operando nas áreas de financiamento, leasing, consórcio, seguros e Finame, entre outras. Desde a sua fundação, a empresa já financiou e entregou, por meio de consórcio, quase 1,5 milhão de veículos.

■ Em novembro, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto e que contou com a presença do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a Caterpillar Brasil recebeu o Prêmio Nacional de Qualidade 1999. Este prêmio, administrado pela Fundação Prêmio Nacional de Qualidade, atesta a excelência na gestão empresarial e contou com 32 participantes.

RODOVIÁRIO

Em 1999, roubo de carga fatura R\$ 380 milhões



Crime em expansão: segundo dados da Pamcar, valor de cargas roubadas quadruplica em cinco anos

O montante de roubo de carga em 1999 – estimado em R\$ 380 milhões pelo jornal *Folha de S. Paulo* de 14/11/99 – deve ser quatro vezes maior do que o registrado em 1994. A estimativa é baseada em conta da Pamcar, corretora que abastece as seguradoras com informações para o cálculo do risco das operações.

Segundo o jornal, ocorre no País um a média de 13 assaltos ou furtos por dia. Enquanto uma agência bancária guarda, no máximo, R\$ 100 mil em seus cofres, um carregamento de remédios ou de aparelhos eletrônicos pode valer até R\$ 3 milhões.

O principal alvos quadrilhas é o Estado de São

Paulo, onde se registram 6 de cada 10 assaltos praticados no País. Os lugares mais visados ficam num raio de 150 Km da capital. As cidades de muito movimento, como Campinas, Santos e Sorocaba. As transportadoras gastam até 14% de seu faturamento com segurança em escoltas, atiradores nos depósitos e militares para organizar a proteção das mercadorias.

As quadrilhas, ligadas ao tráfico de drogas, são bem-sucedidas em suas atividades porque contam com a cumplicidade de policiais e participação de empresários, conforme revelou a CPI do Narcotráfico, em funcionamento no Congresso Nacional.

Modernização de rodovias

As 35 concessionárias brasileiras estão investindo cerca de US\$ 12 bilhões no programa de modernização e ampliação de 9.191 Km de rodovias concessão no País. Os investimentos envolvem obras de enge-

nharia e serviços de controle de trânsito nas principais estradas de 7 Estados, segundo Mécyr Cervilha Duarte, presidente da ABCR (Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias).

Maxion inaugura fábrica de motor diesel eletrônico

A Maxion International Motores S.A. inaugurou, em 1º de dezembro, em Canoas (RS), a primeira fábrica de motor diesel eletrônico da América do Sul para ônibus, caminhões, picapes e vans. Fruto da joint venture firmada entre a Maxion Motores e a Navistar International Transportation Corp., em fevereiro passado, a nova fábrica produzirá o primeiro motor diesel eletrônico 100% nacional.

O Maxion International, de 7,3 litros, é o primeiro motor V-8 (oito cilindros em V) a ser fabricado no Brasil. Permite a instalação de piloto automático, sensores de temperatura e autodiagnóstico (revisão do veículo feita por computador em apenas cinco minutos). A potência varia de 175 cv até 250 cv. A capacidade da linha de montagem é de 50 mil motores por ano. Com elevado grau de automação, robôs fazem a aplicação de juntas líquidas e 100% dos apertos de parafusos são monitorados eletronicamente.



Um contrato para exportar 100 mil motores para os EUA, em quatro anos (25 mil/ano), foi fechado com a própria International. A Maxion planeja ainda expandir as vendas para países da América do Sul, México e Austrália, transformando a fábrica de Canoas em importante plataforma de produção para o mercado mundial.